

PAN

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA
CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS



Tartarugas Marinhas

3º Ciclo | 2024 - 2029

SUMÁRIO EXECUTIVO

Um dos animais mais carismáticos dos oceanos, as tartarugas marinhas tiveram seu Plano de Ação Nacional (PAN) renovado, com sete objetivos específicos a serem atingidos no quinquênio até 2029. Entre as principais ameaças estão a captura incidental em diferentes artes de pesca, a poluição dos mares e a crise climática.

Apesar da maioria das espécies que ocorrem no Brasil terem melhorado seu *status* na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA nº 300, de 13.12.22), quatro delas continuam ameaçadas e uma delas está sob a condição de “quase ameaçada”.

A espécie em situação mais preocupante continua sendo a tartaruga-de-couro ou tartaruga-gigante (*Dermochelys coriacea*), classificada como “ criticamente em Perigo”, que tem no litoral norte do Espírito Santo seu único sítio regular de reprodução, cuja população tem apresentado uma recuperação lenta e com muita oscilação.

E uma nova população está começando a se demonstrar no Delta do Parnaíba [no litoral do Piauí

e Maranhão], numa época distinta, junho e julho, coincidindo com o período reprodutivo do Atlântico Norte.

As demais quatro espécies que ocorrem no Brasil conseguiram melhorar sua situação, se comparada com os anos 1980, quando começaram os trabalhos de conservação nas praias de reprodução, a ponto de terem melhorado sua classificação na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção, passando, cada uma, para um nível menos grave de ameaça.

A Cabeçuda (*Caretta caretta*), espécie mais frequente nas praias da BA, ES e RJ, e a oliva (*Lepidochelys olivacea*) mais frequente em SE e BA estão classificadas hoje como “Vulneráveis”. A tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) mais frequente no RN agora está como “Em Perigo”.

Já a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) que desova principalmente nas ilhas oceânicas do Arquipélago de Trindade/ES, Atol das Rocas/RN e Fernando de Noronha/PE melhorou sua condição para “Quase Ameaçada”, situação que ainda demanda ações de conservação.

■ Espécies Contempladas

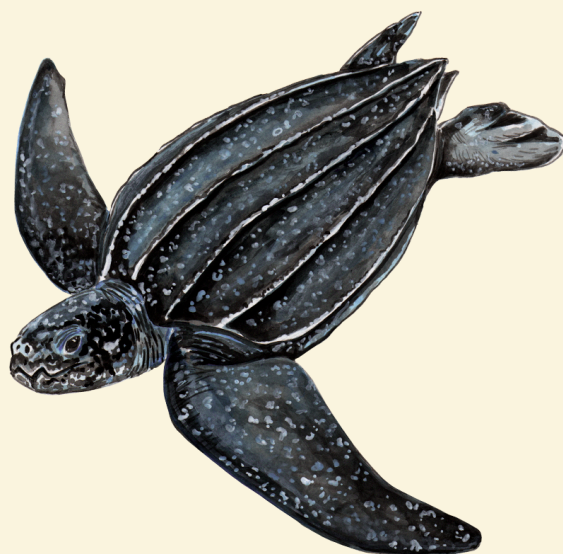
Tartaruga de couro (*Dermochelys coriacea*)

Comprimento curvo da carapaça (CCC): 150 cm *

Peso médio: 500 kg *

Período de incubação dos ninhos: 60 a 73 dias

Áreas de reprodução: A principal área com desovas regulares da população do Atlântico Sudoeste localiza-se no norte do Espírito Santo, com maior número de ninhos ao sul e ao norte da foz do Rio Doce. Uma segunda área, utilizada por outra população com um número menor, é o litoral do Piauí.



■ Tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*)

Comprimento curvo da carapaça (CCC): 97 cm *

Peso médio: 86 kg *

Período de incubação dos ninhos: 51 a 60 dias

Áreas de reprodução: A área com maior densidade de ninhos no Brasil está localizada no litoral sul do Rio Grande do Norte. Outra importante área de desova é composta pelo norte da Bahia e Sergipe. Existem áreas com número menor de desovas, com necessidade de avanços no conhecimento científico, incluindo Paraíba, Pernambuco, Piauí, litoral norte do Rio Grande do Norte, Alagoas e litoral sul da Bahia. Registros esporádicos ocorrem no Espírito Santo e no Ceará.

■ Tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*)

Comprimento curvo da carapaça (CCC): 103 cm *

Peso médio: 112 kg *

Período de incubação dos ninhos: 50 a 60 dias

Áreas de reprodução: As áreas principais de desova no Brasil estão localizadas no norte da Bahia, norte do Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro. Também ocorrem desovas regulares no sul do Espírito Santo e sul da Bahia.



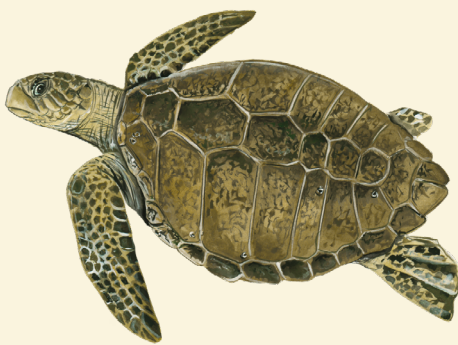
■ Tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*)

Comprimento curvo da carapaça (CCC): 73 cm *

Peso médio: 41 kg *

Período de incubação dos ninhos: 51 dias

Áreas de reprodução: A principal área de reprodução está localizada entre o litoral sul do estado de Alagoas e o litoral norte da Bahia, com maior densidade de desovas no estado de Sergipe. Registros regulares, em menor número ou esporádicos, são encontrados no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo e Rio de Janeiro.



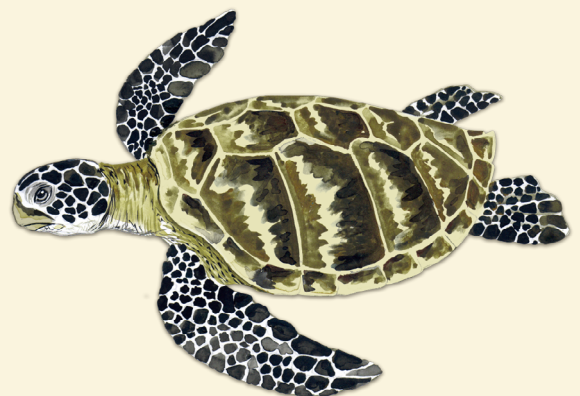
■ Tartaruga verde (*Chelonia mydas*)

Comprimento curvo da carapaça (CCC): 116 cm *

Peso médio: 160 kg *

Período de incubação dos ninhos: 50 a 56 dias

Áreas de reprodução: As principais áreas de desova no Brasil estão localizadas em ilhas oceânicas: Trindade (ES), Atol das Rocas (RN) e Fernando de Noronha (PE). No continente há um número regular, porém relativamente pequeno de desovas no litoral norte da Bahia e registros mais raros de desovas desta espécie ocorrem no litoral do Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro.



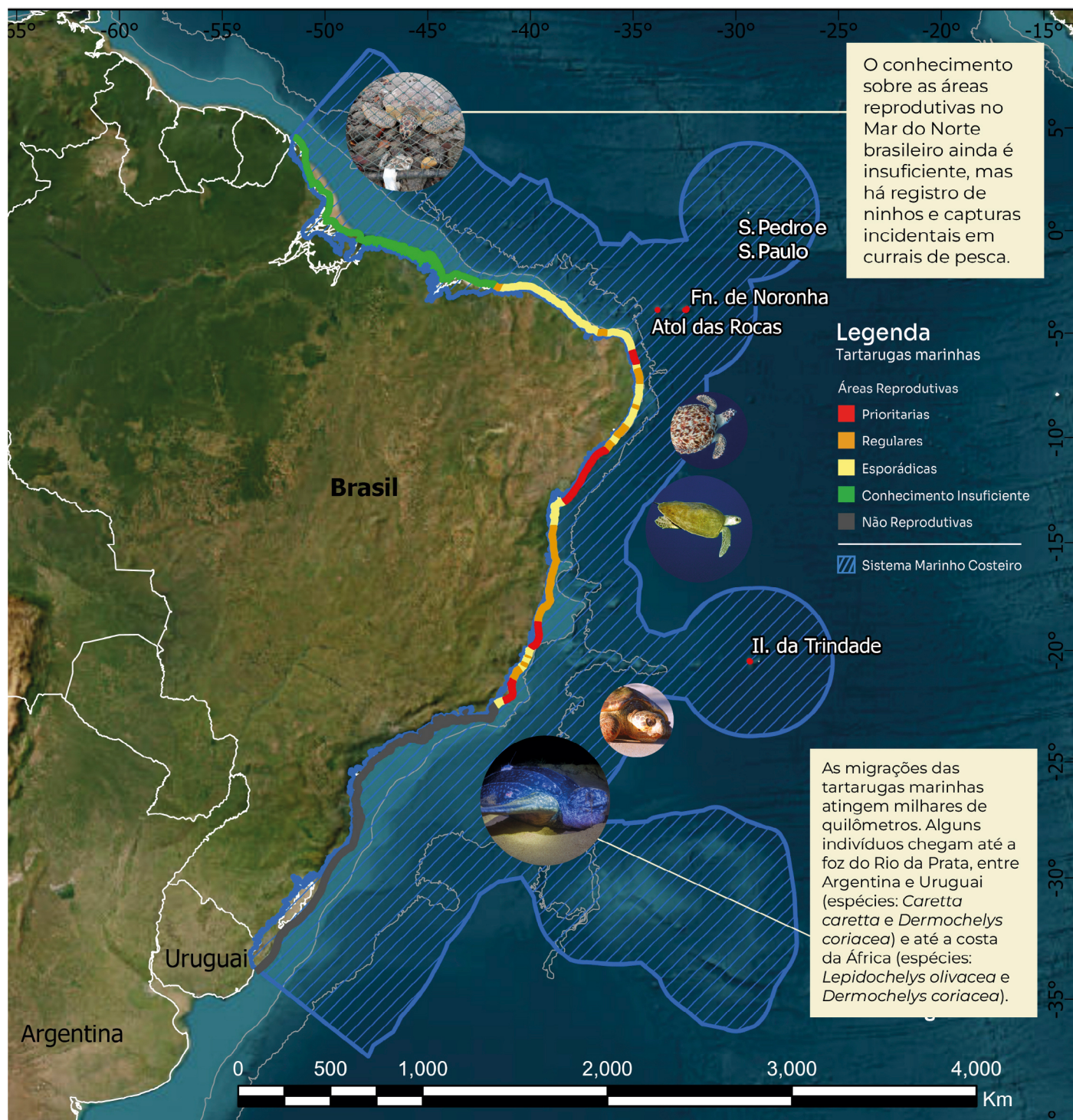
* Comprimento e peso: média para fêmeas adultas

Área de Abrangência do PAN

O PAN Tartarugas Marinhas abrange o litoral, ilhas oceânicas, o mar territorial e o Sistema Costeiro-Marinho definido pelo IBGE. Por serem espécies migratórias, sua conservação demanda parcerias e acordos internacionais. As Unidades de Conservação (UCs) marinhas e costeiras são essenciais para a conservação de *habitats* estratégicos para as tartarugas marinhas.

Consulte as UCs federais no link abaixo:

<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho>



Veja as rotas migratórias de fêmeas marcadas com transmissores de satélite no link:

https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/tartarugas-marinhas-e-biodiversidade-marinha-do-leste/o-que-fazemos/Mapa_TelemetriaSatelital_PAN2024.jpg



■ Ameaças

As atividades humanas impactam todos os estágios do ciclo de vida das tartarugas, desde a perda de áreas de desova devido ao desenvolvimento desordenado e às mudanças climáticas, até a mortalidade de juvenis e adultos no mar pelos impactos da pesca incidental, além dos efeitos dos diferentes tipos de poluição.

A captura incidental por diversas artes de pesca é considerada a principal causa de morte das tartarugas marinhas no Brasil e no mundo. A intensificação da atividade pesqueira e deficiências no monitoramento e na fiscalização das pescarias nas últimas décadas têm agravado esse problema. Na impossibilidade de chegar à superfície para respirar, as tartarugas acabam morrendo por afogamento ou ferimentos causados pelas redes e anzóis: as redes de emalhe ao longo da costa, as redes de arrasto de camarão e os espinhéis pelágicos estão entre as pescarias mais impactantes. O desenvolvimento de medidas mitigadoras e o diálogo com pescadores são essenciais para a conservação dessas espécies.

Os desafios ligados ao ordenamento territorial costeiro e marinho também são muitos: os impactos potenciais do desenvolvimento desordenado incluem a perda de *habitats* devido a urbanização, atividades portuárias e erosão praial. A fotopoluição (poluição luminosa) gera a desorientação sobretudo de filhotes. E o turismo desordenado causa uma série de impactos tanto nas praias tanto quanto no ambiente marinho.

Existem diferentes tipos de poluição que ameaçam os *habitats* das tartarugas marinhas, incluindo contaminantes químicos e resíduos sólidos como os plásticos, que frequentemente são encontrados no trato digestivo dos animais que encalham nas praias.

As tartarugas marinhas são vulneráveis às mudanças climáticas: a temperatura tem um papel na determinação do sexo do embrião. Um aumento de cerca de 2°C na areia da praia pode implicar no nascimento apenas de fêmeas em uma população. Além disso, por se tratar de espécies altamente migratórias, mudanças nas correntes marinhas e na disponibilidade de recursos alimentares podem comprometer seu ciclo de vida longo e complexo. O aumento do nível do mar, somado a fatores locais, pode resultar na perda de praias de desovas.

Apesar das leis que protegem as tartarugas marinhas, casos esporádicos de uso direto desses animais e seus subprodutos são notificados. Daí a importância de um levantamento das áreas onde esta ameaça é mais relevante. Também tem sido identificada como potencial ameaça o contato inadequado com os animais e seus ninhos, a exemplo do turismo desordenado. Por isso, é importante a revisão e divulgação de protocolos, manuais e normativas para as instituições que realizam manejo, assim como para o público geral.



Estratégia para Conservação das Tartarugas Marinhas

O Brasil desenvolve, há mais de 40 anos, uma estratégia de conservação das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no país, seja por meio do monitoramento e proteção das principais áreas reprodutivas, seja por meio do combate às principais ameaças. Resultados relevantes já são colhidos, tais como o crescimento das populações e a criação de áreas protegidas em praias de reprodução e áreas de alimentação desses animais.

Em 2010 foi elaborado o 1º ciclo do Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação das Tartarugas Marinhas. Passados os dois primeiros ciclos, sempre sob coordenação do Centro TAMAR/ICMBio, este 3º Ciclo do PAN Tartarugas Marinhas foi oficializado pela Portaria ICMBio nº 1.544, de 22 de maio de 2024. Assim como o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), por meio da Portaria ICMBio nº 1.545,

composto por instituições que irão acompanhar o andamento deste PAN.

Este terceiro ciclo do PAN é resultado de um amplo trabalho de discussão técnica e planejamento realizados desde agosto de 2023, e que envolveu 28 especialistas em tartarugas marinhas que atuam na costa brasileira, do Pará até o Rio Grande do Sul.

Para que os objetivos sejam cumpridos, foram listadas 43 ações a serem realizadas ao longo desses cinco anos. E para a execução das ações serão necessários recursos orçamentários, de outras organizações governamentais ou não governamentais parceiras do PAN, bem como de outros apoiadores.

A palavra de ordem é somar forças em um mesmo objetivo comum, que é conservar esses animais migratórios que representam não apenas uma rica biodiversidade, mas auxiliam no equilíbrio de todo o ecossistema marinho e costeiro.





Matriz de Planejamento

Visão de Futuro		
Populações de tartarugas marinhas recuperadas, assim como seus <i>habitats</i> conservados, nas áreas consideradas importantes ao longo da costa brasileira.		
Objetivo Geral		
Reduzir as ameaças e pressões às tartarugas marinhas e seus <i>habitats</i> , por meio do aprimoramento das ações de conservação, pesquisa, monitoramento e políticas públicas, visando diminuir o risco de extinção dessas espécies.		
Objetivo Específico	Nº de Ações	Custo estimado (R\$)
Avaliação e redução das capturas incidentais e mortalidade das tartarugas marinhas nas pescarias;	8	4,83 milhões*
Identificação, difusão e incorporação de questões relevantes à conservação das tartarugas marinhas em políticas públicas, em especial o ordenamento territorial costeiro e marinho;	11	550 mil*
Redução de impactos, monitoramento e manutenção da qualidade dos <i>habitats</i> reprodutivos das tartarugas marinhas;	6	1,2 milhões*
Avaliação e redução dos impactos dos diferentes tipos de poluição nas tartarugas marinhas e na degradação de seus <i>habitats</i> ;	7	4,7 milhões*
Avaliação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre as populações de tartarugas marinhas e seus <i>habitats</i> ;	3	1,7 milhões*
Estabelecimento dos protocolos objetivando padronização de procedimentos e mitigação do molestamento e outras formas de manejo inadequado das tartarugas marinhas e seus ninhos;	5	1,62 milhões*
Avaliação e redução do uso direto dos produtos e subprodutos das tartarugas marinhas.	3	Sem definição

*Estes valores foram estimados durante a Oficina de Planejamento do PAN Tartarugas Marinhas 3o Ciclo e envolverão a captação de recursos orçamentários, bem como de parcerias, editais, entre outros meios de apoio.

Membros do GAT-Grupo de Assessoramento Técnico do PAN Tartarugas Marinhas



Projeto
Cetáceos
da Costa Branca UERN

Realização



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



Vitória, novembro de 2024.

Para saber mais sobre o PAN Tartarugas Marinhas, acesse nosso Site:
<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan/pan-tartarugas-marinhas>